

Programa de ensino pelo trabalho: levantamento de demandas acerca da atuação de agentes comunitário de saúde em uma unidade de saúde na Cidade de Belém, Brasil

Teaching through work program: survey of demands regarding the performance of community health agents in a health unit in the City of Belém, Brazil

Programa de enseñanza por trabajo: encuesta de demandas sobre el desempeño de los agentes de salud de la comunidad en una unidad de salud en la Ciudad de Belém, Brasil

Recebido: 15/07/2020 | Revisado: 30/07/2020 | Aceito: 06/08/2020 | Publicado: 14/08/2020

José Victor dos Santos Rodrigues

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-3592-1868>

Centro Universitário Metropolitano da Amazônia, Brasil

E-mail: josevictor.rodrigues9@gmail.com

Belciane do Socorro Barbosa dos Santos

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-4385-763X>

Centro Universitário Metropolitano da Amazônia, Brasil

E-mail: belcisbsantos@gmail.com

Evelyn da Silva Monteiro

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-7488-8888>

Centro Universitário Metropolitano da Amazônia, Brasil

E-mail: evelyns.monteiro@gmail.com

Juliana Conceição Dias Garcez

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-9442-1329>

Centro Universitário Metropolitano da Amazônia, Brasil

E-mail: juliana.garcez@famaz.edu.br

Resumo

Os Agentes Comunitários de Saúde (ACS), são profissionais que integram a equipe de saúde do Programa Estratégia Saúde da Família (ESF). A atuação do ACS acontece nas comunidades em contato com a população, em seus núcleos familiares. Contudo, o objetivo deste estudo é relatar a experiência de discentes participantes do Programa de Ensino pelo Trabalho, a partir de uma atividade realizada com ACS e descrever acerca das principais dificuldades na sua atuação nas microáreas de uma ESF da cidade de Belém. Para melhor

sistematização, o levantamento de demandas acerca da atuação dos ACS foi dividida em 5 etapas: na primeira etapa foi apresentado os espaços e os serviços oferecidos da unidade pela enfermeira responsável aos universitários. Na segunda etapa, houve a apresentação das ACS da equipe e a organização da atividade para o levantamento de demandas da unidade. Na terceira e quarta etapa, realizou-se a atividade sistematizada pelos alunos. A quinta etapa, contou com a organização de estratégias a serem inseridas na unidade para o aprimoramento do serviço. A partir da realização da atividade, verificou-se que as principais dificuldades identificadas pelos ACS deste território eram: ausência de materiais de proteção, ausência de acolhimento e desinteresse da população, problemas pessoais, sobrecarga de trabalho, ausência de infraestrutura e capacitação. O objetivo deste estudo foi alcançado. Entretanto, nota-se a fragilidade nos investimentos do poder público na saúde. Todavia, é importante haver constante capacitação a estes profissionais, visando a melhoria do atendimento à população.

Palavras-chave: Ensino; Agente comunitário de saúde; Estratégia saúde da família.

Abstract

Community Health Agents (CHA) are professionals who are part of the health team of the Family Health Strategy Program (ESF). ACS's work takes place in communities in contact with the population, in their family nuclei. However, the objective of this study is to report the experience of students participating in the Teaching through Work Program, based on an activity carried out with ACS and to describe the main difficulties in their performance in the micro areas of an ESF in the city of Belém. For better systematization, the survey of demands regarding the performance of the ACS was divided into 5 stages: in the first stage, the spaces and services offered by the nurse responsible to the university students were presented. In the second stage, there was the presentation of the team's CHA and the organization of the activity to survey the unit's demands. In the third and fourth stages, the activity systematized by the students was carried out. The fifth stage included the organization of strategies to be inserted in the unit to improve the service. From the performance of the activity, it was found that the main difficulties identified by the ACS in this territory were: absence of protective materials, absence of welcome and lack of interest from the population, personal problems, work overload, absence of infrastructure and training. The objective of this study was achieved. However, there is a weakness in public investments in health. However, it is important to have constant training for these professionals, aiming at improving the service to the population.

Keywords: Teaching; Community health agent; Family health strategy.

Resumen

Los Agentes de Salud Comunitaria (CHA) son profesionales que forman parte del equipo de salud del Programa de Estrategia de Salud Familiar (ESF). El trabajo de ACS se lleva a cabo en comunidades en contacto con la población, en sus núcleos familiares. Sin embargo, el objetivo de este estudio es informar la experiencia de los estudiantes que participan en el Programa de Enseñanza a través del Trabajo, basada en una actividad realizada con ACS y describir las principales dificultades en su desempeño en las micro áreas de un FSE en la ciudad de Belém. Para una mejor sistematización, la encuesta de demandas sobre el desempeño de la CHA se dividió en 5 etapas: en la primera, se presentaron los espacios y servicios ofrecidos por la enfermera responsable a los estudiantes universitarios. En la segunda etapa, se presentó el CHA del equipo y se organizó la actividad para examinar las demandas de la unidad. En la tercera y cuarta etapa, se realizó la actividad sistematizada por los alumnos. La quinta etapa incluyó la organización de estrategias para ser insertadas en la unidad para mejorar el servicio. A partir del desempeño de la actividad, se encontró que las principales dificultades identificadas por la CHA en este territorio fueron: ausencia de materiales protectores, ausencia de acogida y falta de interés por parte de la población, problemas personales, sobrecarga de trabajo, ausencia de infraestructura y capacitación. El objetivo de este estudio se logró. Sin embargo, existe una debilidad en las inversiones gubernamentales en salud. Sin embargo, es importante contar con capacitación constante para estos profesionales, con el objetivo de mejorar el servicio a la población.

Palabras clave: Enseñanza; Agente de salud comunitaria; Estrategia de salud familiar.

1. Introdução

A Atenção primária a Saúde (APS), é um dos principais níveis da saúde e tem como objetivo a promoção, prevenção e a reabilitação. Deste modo, essas ações irão influenciar nos demais níveis. Assim, deve possibilitar a acessibilidade a todos que procuram o serviço, um cuidado contínuo aos pacientes e oferecer atendimento integral. Um dos pontos principais na construção da APS, foi a declaração de Alma Ata de 1978. Esta declaração, convidou os governos a refletirem acerca da inserção da APS nos sistemas de saúde. Desde então, as atuais estratégias em saúde, a utilizam como diretriz. Em cada país, esta implementação ocorre de modo diferente. Há países, que selecionam e limitam os atendimentos a pacientes em

vulnerabilidade social, em contrapartida, em outros países é considerado o principal cuidado em saúde (Coutinho, Barbieri & Santos, 2015; Pinto & Giovanella, 2018; Giovanella et al., 2019; Arantes, Shimizu & Merchán-Hamann, 2016).

No Brasil, a implementação da Atenção primária a Saúde, tem seu início em 1929, através de unidades de saúde criadas na Universidade de São Paulo (USP) e tem seu ápice na década de 80 a partir da criação do Programa Saúde da Família (PSF). O PSF, foi criado com objetivo de promover, prevenir e reabilitar no âmbito da saúde. Atualmente, este programa é chamado de Estratégia Saúde da Família (ESF). Os atendimentos da ESF, são focados tanto no indivíduo, quanto na família e na comunidade. Além disso, a equipe de profissionais pode ser constituída por médico, enfermeiro, técnico de enfermagem e agente comunitário de saúde (Lima et al., 2016; Mendes, 2015; Motta & Siqueira-Batista, 2015).

Os Agentes Comunitários de Saúde (ACS), são um dos profissionais que integram a equipe de saúde do Programa Estratégia Saúde da Família (ESF). Os mesmos, devem ser moradores residentes no território atendido pelo programa. Por residirem no território, devem ter conhecimento da dinâmica populacional desta região. Assim, são canais entre a população e a equipe de saúde, através do levantamento de demandas e propondo intervenções para a promoção de saúde da comunidade. Além disso, são responsáveis pela orientação da comunidade e também pelos encaminhamentos aos demais profissionais que compõem a equipe. O Programa de Agentes Comunitários de Saúde (PACS), foi criado em 1987 no Nordeste e somente em 1991 foi inserido no Sistema único de Saúde (SUS) com objetivo de ajudar no combate ao surto de cólera na região Norte. Contudo, as ações da Atenção Primária a Saúde realizadas pelo PACS, atualmente, são realizadas pela Programa de Estratégia Saúde da Família (Brand, Antunes & Fontan &, 2010; Alonso et al., 2018; Simas & Pinto, 2017).

A atuação do ACS acontece nas ruas em contato com a população, relação esta, que pode ser considerado um aspecto estressor diante da falta de formação para acolhimento. Além disso, fatores relacionados a problemas sociais como a violência podem ser considerado obstáculo no trabalho deste profissional. Neste sentido, o PET- Saúde (Programa de Ensino pelo Trabalho), tem como objetivo promover a aprendizagem através da inserção de universitários de cursos de saúde em serviços do Sistema Único de Saúde (SUS), levando em consideração as demandas e dificuldades encontradas em cada campo de atuação a partir da interprofissionalidade. Além disso, as atividades do PET, devem buscar integrar a comunidade, os docentes e discentes, como também demais profissionais de saúde, tendo como base para atuação os princípios do SUS. As equipes que compõem o PET-Saúde, devem ser compostas por grupos de discentes, no qual são orientados por um orientador, um tutor e

preceptor que estará próximo aos universitários no campo de atuação (Baralhas & Pereira, 2013; Famaz, 2018; Pereira et al., 2020).

Contudo, o objetivo desta pesquisa é relatar a experiência de discentes participantes do PET-Saúde Interdisciplinaridade, a partir de uma atividade realizada com ACS.

2. Metodologia

Este estudo, é um relato de experiência de discentes de uma instituição de ensino superior privada da cidade de Belém, de caráter descritivo e qualitativo, através de atividades realizadas por meio do PET-Saúde em maio de 2019. A equipe de alunos desta ESF, foi composta por um acadêmico de psicologia, uma acadêmica de odontologia, uma de biomedicina e uma de enfermagem, todos os estudantes de um centro universitário de uma instituição privada de Belém. Além disso, este grupo foi coordenado por uma enfermeira que já atuava nesta unidade.

Todas as atividades, contaram com a participação de 7 Agentes comunitário de Saúde, de uma única equipe. Para o levantamento de demandas acerca da atuação dos ACS, os alunos, juntamente com a preceptora, organizaram algumas ações que foi dividida em 5 etapas: na primeira etapa foi apresentado os espaços e os serviços oferecidos da unidade pela enfermeira responsável aos universitários. Na segunda etapa, houve a apresentação das ACS da equipe e a organização da atividade para o levantamento de demandas da unidade. Na terceira e quarta etapa, realizou-se a atividade sistematizada pelos alunos. A quinta etapa, contou com a organização de estratégias a serem inseridas na unidade para o aprimoramento do serviço.

3. Resultados e Discussão

A preceptora responsável pelos alunos do PET-Saúde, acolheu e apresentou a unidade na primeira etapa. A localização deste serviço de saúde, encontra-se em um bairro da periferia de Belém. O espaço, foi alugado pela prefeitura e posteriormente adaptado para a realização dos atendimentos. Esta unidade, conta com uma sala de espera, uma recepção, três sala para atendimento médico, de enfermagem e para os técnicos, um banheiro e um refeitório. Além disso, o quadro de profissionais é formado por duas enfermeiras, cada uma responsável por uma das duas equipes de agentes comunitários de saúde, duas médicas, duas técnicas e 14 agentes comunitários de saúde. Sendo que, esta unidade possui 2 equipes de

ACS e são formadas cada uma por sete membros. Os serviços oferecidos são: PCCU, atendimento hiperdia, idoso, gestante puericultura, planejamento familiar, exames laboratoriais, testes rápidos e atendimento aos adolescentes.

A segunda etapa, realizou-se a partir da apresentação dos agentes comunitários de saúde. No segundo momento, conversou-se somente com a preceptora pela que descreveu as dificuldades percebidas por ela, como por exemplo, a convivência entre os membros do grupo. Verificou-se, por meio da fala da enfermeira, que por motivos de mudanças na coordenação da unidade, os ACS apresentaram resistência a essas mudanças.

A partir do primeiro contato com os agentes e a preceptora, verificou-se dificuldades tanto em relação às mudanças no serviço como também no relacionamento do grupo. Por isso, os universitários decidiram organizar uma atividade, com o objetivo de promover uma reflexão acerca da importância da flexibilidade psicológica as mudanças e relação interpessoal no trabalho, possibilitando um ambiente de escuta, para que os demais profissionais pudessem expor as dificuldades percebidas por eles em sua atuação na ESF. Então, esta ação foi dividida em dois dias, no primeiro dia haveriam dinâmicas promovendo a interação entre os membros da equipe e o segundo dia o objetivo seria obter o levantamento das demandas dos agentes. Uma das hipóteses levantadas neste primeiro contato, é que o modo como as profissionais se relacionam, também causa impactos em sua atuação profissional na unidade.

No primeiro dia da atividade, as 7 (sete) ACS que compõem a equipe dois participaram. Assim, houve a realização de uma dinâmica quebra gelo. A dinâmica do “entrelaçamento”, possibilitou um momento de lazer, descontração e alegria para os agentes comunitários, notado a partir das expressões faciais e sorrisos. No segundo momento da atividade, foi entregue um papel os ACS e pediu-se a elas que escrevessem o que eles entendiam sobre o conceito de mudança. Em seguida, cada um leu o que havia escrito no papel e expôs a opinião. Neste momento, os participantes puderam conhecer a dificuldade pessoal de cada uma. De modo geral, o discurso das profissionais, envolviam dificuldades e preocupações relacionadas a família e que influenciam no modo como se comportam no trabalho. Esta atividade, proporcionou aos participantes discutirem acerca dos pontos positivos e negativos das mudanças tanto na vida pessoal como profissional e como podem se ajudar a lidar com as dificuldades encontradas no cotidiano. Após este momento, foi pedido para que os agentes, pudessem pensar, escrever e trazer no próximo encontro, às dificuldades percebidas por elas em sua atuação na unidade de saúde. Por fim, este primeiro encontro foi finalizado com a música “é preciso saber viver”.

Segundo Teodoro (2017), atividades lúdicas em empresas e organizações, possibilitam uma maior motivação dos profissionais para o alcance de objetivos específicos e controle das emoções relacionado a questões do âmbito profissional. Estas atividades, proporcionam a vivência de momentos de lazer e bem-estar dentro da empresa. Além disso, pode ser utilizado como uma metodologia facilitadora para a discussão de temáticas do ambiente de trabalho.

No segundo encontro, houve a realização de outra roda de conversa em que cada trabalhador, pôde falar das dificuldades percebidas por eles. Assim, verificou-se que as principais dificuldades identificadas são a ausência de materiais de proteção, ausência de acolhimento e desinteresse da população, problemas pessoais, sobrecarga de trabalho, ausência de infraestrutura e capacitação. Por meio das falas dos ACS, nota-se que as faltas de boas condições de trabalho interferem na atuação deste profissional que necessita de instrumentos para realização do seu trabalho. Além disso, a falta de interesse da população gera frustração e desmotivação. Contudo, nota-se que falta de habilidades em lidar com os problemas pessoais refletem também na atuação dos ACS.

A quinta e última etapa, se constituiu a partir na construção de intervenções baseadas nas principais demandas citadas pelos profissionais desta unidade e também de outras UBS que compõem esta equipe do PET-Saúde.

Brand, Antunes e Fontana (2013), afirmam que a legislação trabalhista, exige das empresas o fornecimento de materiais de proteção, para cada um dos seus contratados. Toda vida, para a disposição destes equipamentos, deve ser considerado os riscos de determinada profissão a vida do trabalhador. Neste caso, o poder público deveria disponibilizar os materiais de proteção necessários para a atuação dos ACS.

Segundo Nunes e Borloti (2010), o contexto de trabalho dos ACS, exige destes profissionais habilidades relacionadas tanto a questões técnicas da profissão como também relacionais. Contudo, nota-se que a capacitação para atuação dos agentes de saúde, enfatiza-se mais às questões técnicas do que as relacionais. Contudo, nota-se que o treinamento das habilidades sociais influencia positivamente tanto nas questões de relacionamento interpessoal do dia-a-dia como também no trabalho, assim esta intervenção gera uma melhor qualidade de vida como também o alcance das metas e objetivos profissionais.

A falta de acolhimento dos usuários em relação a visita dos ACS, pode estar relacionado com a falta de informação da comunidade em relação a atuação deste profissional. Vale ressaltar, que a aceitação do usuário, pode motivar ainda mais o trabalho dos agentes, em contrapartida a rejeição pode gerar um sofrimento mental, ainda mais quando

se trata de pessoas que estão atuando no serviço de saúde a muitos anos (Baralhas & Pereira, 2013).

A partir dos dados apresentados e comparados com a literatura, concorda-se que o modo como os profissionais de saúde se relacionam e a falta de melhores condições de trabalho, influenciam no atendimento aos pacientes. Além disso, a realização das dinâmicas foi um instrumento muito útil para que os trabalhadores pudessem ouvir e compreender as dificuldades de cada um dos seus colegas de trabalho e o quanto é importante a colaboração da equipe para o crescimento mútuo.

4. Considerações Finais

O objetivo deste estudo foi alcançado. Entretanto, nota-se a falta de investimento do poder público na área da saúde como por exemplo a infraestrutura das instituições de saúde. Todavia, é importante haver constante capacitação a estes profissionais, visando a melhoria do atendimento à população. Assim, a partir dos materiais de trabalho disponibilizados pelo poder público e a aprendizagem do manejo para lidar com relações interpessoais, o trabalho do Agente Comunitário de Saúde pode ser potencializado e as dificuldades diminuídas. Além disso, é importante haver a realização de atividades que ajudem estes trabalhadores no cuidado da saúde mental no trabalho.

Outro ponto o qual pode ser ressaltado, é a importância do PET-Saúde nas experiências vivenciadas pelos discentes na unidade de saúde. Pois, este programa, possibilita a articulação e a aprendizagem de articulações interdisciplinares dentro da vida acadêmica, que conseqüentemente influenciará na vida profissional destes alunos.

Mesmo com alcance do objetivo deste estudo, vale ressaltar a importância de haver novas pesquisas para verificar o impacto desta atividade na relação dos profissionais de saúde e conseqüentemente em sua atuação.

Referências

Alonso, C. M. D. C., Béguin, P. D., & Duarte, F. J. D. C. M. (2018). Trabalho dos agentes comunitários de saúde na Estratégia Saúde da Família: metassíntese. *Revista de Saúde Pública*, 52, 14.

Arantes, L. J., Shimizu, H. E., & Merchán-Hamann, E. (2016). Contribuições e desafios da Estratégia Saúde da Família na Atenção Primária à Saúde no Brasil: revisão da literatura. *Ciência & Saúde Coletiva*, 21, 1499-1510.

Baralhas, M., & Pereira, M. A. O. (2013). Prática diária dos agentes comunitários de saúde: dificuldades e limitações da assistência. *Revista Brasileira de Enfermagem*, 66(3), 358-365.

Brand, C. I., Antunes, R. M., & Fontana, R. T. (2010). Satisfações e insatisfações no trabalho do agente comunitário de saúde. *Cogitare enfermagem*, 15(1), 40-47.

Coutinho, L. R. P., Barbieri, A. R., & Santos, M. L. D. M. D. (2015). Acolhimento na Atenção Primária à Saúde: revisão integrativa. *Saude em debate*, 39, 514-524.

Mendes, E. V. (2015). A construção social da atenção primária à saúde. *Brasília: Conselho Nacional de Secretários de Saúde*.

Famaz (2018). Faculdade Metropolitana da Amazônia. Pet-Saúde processo seletivo. Recuperado de <http://www.famaz.edu.br/portal/2018/12/pet-saudeinterprofissionalidade-processo-seletivo/>.

Giovanella, L., Mendonça, M. H. M. D., Buss, P. M., Fleury, S., Gadelha, C. A. G., Galvão, L. A. C., & Santos, R. F. D. (2019). De Alma-Ata a Astana. Atenção primária à saúde e sistemas universais de saúde: compromisso indissociável e direito humano fundamental. *Cadernos de saude publica*, 35, e00012219.

Lima, E. D. F. A., Sousa, A. I., Leite, F. M. C., Lima, R. D. C. D., Souza, M. H. D. N., & Primo, C. C. (2016). Avaliação da Estratégia Saúde da Família na perspectiva dos profissionais de saúde. *Escola Anna Nery*, 20(2), 275-280.

Motta, L. C. D. S., & Siqueira-Batista, R. (2015). Estratégia saúde da família: clínica e crítica. *Revista Brasileira de Educação Médica*, 39(2), 196-207.

Nunes, T. A. (2010). *Comportamento interpessoal de agentes de saúde na prática cultural Programa municipal de controle da dengue GV-MG* (Doctoral dissertation, Dissertação de mestrado). Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória, ES).

Pinto, L. F., & Giovanella, L. (2018). Do Programa à Estratégia Saúde da Família: expansão do acesso e redução das internações por condições sensíveis à atenção básica (ICSAB). *Ciência & Saúde Coletiva*, 23, 1903-1914.

Pereira, S. S., Costa, D. R. G. O., Camargo, C. A. C. M., Rosa, W. A. G. Graciano C. S M. & Ribeiro I. L. M. C. (2020). Pet saúde interprofissionalidade: dificuldades apontadas pelas equipes de atenção básica em relação à saúde mental. *Research, Society and Development*, 9(7), e948975240.

Teodoro, A. P. E. G. (2017). *PILAC: Programa de intervenções lúdicas no âmbito corporativo*. Tese de Doutorado, Instituto de Biociências de Rio Claro, Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”. Rio Claro, Brasil.

Porcentagem de contribuição de cada autor no manuscrito

José Victor dos Santos Rodrigues – 30%

Belciane do Socorro Barbosa dos Santos – 30%

Evelyn da Silva Monteiro– 20%

Juliana Conceição Dias Garcez – 20%